

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.:

Data: *05.03.75*

Pg.:

Governador acusa índios pelo atraso de Roraima

Brasília - "Sou de opinião que uma área rica com essa não pode se dar ao luxo de conservar meia dúzia de tribos indígenas atravancando o seu desenvolvimento" - essa afirmação foi feita, durante uma entrevista coletiva, pelo Governador de Roraima, Fernando Ramos Pereira, referindo-se aos índios yanomamis, que habitam a região onde recentemente foi descoberto urânio.

Altos funcionários da Funai, por sua vez, declararam mais tarde que "não tem o menor sentido dizer que o índio é entrave ao desenvolvimento, porque tal fato não corresponde à verdade".

O índio, pelo contrário, ajuda o desenvolvimento. Não existe e nunca existiu na História do Brasil uma penetração ao interior sem a ajuda do índio, e é a eles que devemos a dimensão do Brasil - assinalaram.

A FUNAI explicou ainda que o Governador de Roraima demonstrou pouco conhecimento da legislação sobre índios: a exploração de Minérios - como o urânio de Roraima - é permitida por uma portaria da FUNAI, obrigando-se apenas que os índios participem dos lucros do empreendimento.

ALÉM DE URÂNIO, OURO

Na entrevista coletiva que concedeu, o Governador Ramos Pereira afirmou que as perspectivas sobre o potencial de urânio em Roraima "são ótimas".

- O Radam, para chegar àquela região, baseou-se em um levantamento e chegou à conclusão de que aquele tipo de formação de terreno indicava urânio. A área é enorme e se logo na primeira escavação ele obteve resultados, tudo faz crer que as reservas são grandes - disse o governador.

- Acompanhando urânio há sempre ouro - continuou - infelizmente, o ponto onde o Projeto Radam localizou urânio e diamante não fica em Roraima e, sim, no Estado do Amazonas, na fronteira com o nosso território. Está em uma área de difícil acesso, a que se pode chegar somente de avião ou helicóptero, a sudoeste de Roraima. É uma região belíssima, com uma cachoeira de 443 metros de queda.

No final, o governador falou também sobre o problema da baixa densidade demográfica no território e apresentou as suas soluções: - O nosso território possui uma área maior do que a do Estado do Paraná, mas tem apenas 50 mil habitantes. Temos que pensar em ocupá-lo, mas realizar uma ocupação de ordem econômica, e não ocupar só por ocupar. Pensando nisso, nos veio a idéia de trazer os portugueses que estejam se deslocando de Angola e de Moçambique, cujo número ultrapassa um milhão. Temos que evitar uma ocupação indiscriminada em Roraima para não criarmos mais tarde um problema até de ordem social.

FUNAI contra governador

Brasília (AEB) - "Não há nenhuma incompatibilidade entre o desenvolvimento de uma região e a presença de indígenas, afirmou ontem o presidente da FUNAI General Ismar Araújo, ao comentar o surpreendente ponto de vista do Governador do Território de Roraima, Coronel Fernando Ramos Pereira, divulgado pelos jornais no último sábado.

Segundo o general Ismar, "além da Constituição, o próprio Estatuto do Índio, decretado em dezembro de 1973, prevê a participação do silvicultor nos lucros auferidos com a exploração das riquezas minerais encontradas no subsolo de suas terras, e também a última mensagem do Presidente Ernesto Geisel demonstrou a clara disposição do Governo em garantir ao índio os seus direitos".

A demissão do Governador Ramos Pereira chegou mesmo a circular intensamente durante a tarde, porém, assessores do Ministro Mauricio Rangel Reis desmentiram os rumores de demissão e evitaram a todo o custo fazer qualquer comentário sobre o assunto.

O antropólogo Hélio Rocha, responsável pela COAMA - Coordenação da Amazônia, lamentou os termos das declarações do Governador, classificando-as de "infelizes". Evitou porém tecer outros comentários, por considerar o assunto grave e portanto, de competência das autoridades superiores.

O General Ismar Araújo, sem esconder sua irritação com os telefonemas e a insistente procura de pessoas que acorrem a FUNAI para saber as providências que seriam tomadas em relação aos índios de Roraima, com a descoberta de urânio naquele território, o General Ismar, tendo a frente em sua mesa de trabalho os recortes de jornais com a entrevista do Governador Ramos Pereira, citava a todos, monotonamente, o parágrafo primeiro da Lei (Estatuto do Índio), que diz:

"O Ministério do Interior, através do órgão competente de Assistência aos Índios, representará os interesses da União como proprietário do solo, mas a participação no resultado da exploração, as indenizações e a renda devida pela ocupação do terreno, revertirão em benefício dos índios e constituirão fontes de renda indígena".